ANÁLISE DOS ENCAMINHAMENTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE À REDE DE SAÚDE DO IDOSO NO CENTRO DE ESPECIALIDADES DO PARANÁ ENTRE JANEIRO E NOVEMBRO DE 2019.

CACIATORI, Francielli de Paula Ceschin[1]
NEIVA, Daiana Gonçalves de Godoy [2]
PIETSCH, Alexandre Casco [3]
SILVA, Elisabete Cristina Passig [4]
KAESTNER, Tatiana Lorena da Luz [5]

RESUMO

INTRODUÇÃO: O momento de transição demográfica em que o Brasil se encontra, com um aumento da expectativa de vida da população, demanda soluções padronizadas que considerem as especificidades do sistema de saúde público. Nesse contexto, a ferramenta de estratificação Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20) permite a identificação de idosos em situações que necessitem de atendimento especializado (alto risco). O uso desse instrumento permite a esses pacientes acesso a avaliação com equipe multidisciplinar que conta com médico geriatra, o que agrega valor ao atendimento público de saúde. **OBJETIVOS:** O objetivo desse estudo é demonstrar e analisar a efetividade dos encaminhamentos clínicos utilizando a estratificação de risco (IVCF-20). Esse instrumento é utilizado no encaminhamento de pacientes da atenção primária à atenção secundária, abrangidos pela Rede de Atenção à Saúde (RAS) do Idoso. **MÉTODO:** Estudo transversal, regional, descritivo, unicêntrico, realizado a partir do levantamento de dados de prontuários eletrônicos do Centro de Especialidades do Paraná (CEP) - Microrregional Sul, entre janeiro a novembro de 2019. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 309 pacientes de seis municípios do Paraná, com faixa etária entre 60 e 97 anos (192 mulheres e 117 homens). Nos 11 meses analisados, foram agendados 446 pacientes. Destes, 69% (309) compareceram e foram atendidos na RAS do Idoso (absenteísmo de 31%). Desses 309 pacientes, 8% (25) não tiveram a pontuação do IVCF-20 registrada no prontuário eletrônico do CEP (284 – 92% estavam regulares). Desses 284 prontuários, 40% (112) não atingiram a pontuação mínima para encaminhamento à RAS do Idoso (15 pontos). Os pacientes atendidos foram também estratificados segundo idade e classificação de risco. Além disso, foram calculadas estatísticas descritivas (média e desvio padrão) para os resultados de IVCF-20 obtidos no levantamento.

[1] Centro de Especialidades do Paraná - franciellinutri.comesp@gmail.com
[2] Centro de Especialidades do Paraná - daianapsico.comesp@gmail.com
[3] Centro de Especialidades do Paraná - alexandrepietsch@gmail.com
[4] Centro de Especialidades do Paraná - passig.comesp@gmail.com
[5] Centro de Especialidades do Paraná - tatianakaestner@hotmail.com

CONCLUSÃO: A identificação de 40% (112) dos pacientes atendidos na RAS do Idoso, com pontuações do IVCF-20 inferiores ao mínimo exigido para a situação, demonstra a necessidade de melhorias. Primeiramente, o atendimento a esses pacientes inviabiliza o acesso de usuários elegíveis que se beneficiariam do atendimento especializado, o que poderia melhorar a resolutividade entre os níveis de atenção. Segundo, alocar recursos instrumentais, físicos e humanos, a fim de otimizar os recursos públicos. Finalmente, uma hipótese para a origem desses encaminhamentos em desacordo é a baixa conscientização dos profissionais da atenção primária responsáveis pela estratificação do IVCF-20 (ex. equipe de saúde). Uma das soluções para esse problema torna-se, então, o reforço na atuação junto a esses profissionais por meio de ações específicas, como o aumento das vinculações e capacitações já existentes na rede de atenção primária. Trabalhos futuros podem contemplar sugestões de protocolos específicos para reduzir os percentuais de encaminhamentos irregulares ou uso de técnicas coadjuvantes ao IVCF-20, por exemplo.

Palavras-chave: Atenção Ambulatorial Especializada; Atenção Secundária de Saúde; Estratificação de Risco; Rede de Atenção à Saúde do Idoso.